



MIGUEL REAL

O Último Eça



MIGUEL REAL

O Último Eça

O Portugal que hoje conhecemos é o mesmo que Eça viveu nas décadas de 80 e 90 do século XIX: as instituições como a Justiça, a Educação e a Saúde estão bloqueadas ou são ineficazes, temos uma classe política medíocre, um empresariado especulativo, assente sobretudo no betão e no comércio de curto prazo, elites que visam a fama sem o suor do trabalho, um povo que rasteja em Fátima ou ulula em estádios de futebol. Somos, mesmo depois da entrada na Europa, um país onde a pessoa é substituída pelo orçamento.

Ler Eça hoje é, por isso, extremamente actual, para além de nos ajudar a suportar a farsa em que Portugal se vem tornando todos os dias, contrariando as promessas da democracia. Mas a verdade é que a generalidade dos críticos do romancista classifica o Eça dos últimos anos como um homem diferente – um burguês resignado, acomodado e passivo –, do que Miguel Real discorda em absoluto. Contrariando, assim, as teses do Estado Novo e de estudiosos tão diferentes como António Sérgio, Jaime Cortesão ou António José Saraiva, o autor deste *O Último Eça* substitui os adjectivos «resignado», «vencido da vida» ou «passivo» por «humanista», «empenhado», «profundamente sensível e consciente», oferecendo uma visão humanista revolucionária dos últimos anos da vida do grande escritor português e sugerindo uma nova periodização e classificação da totalidade da obra de Eça de Queirós.

MIGUEL REAL, sintrense, publicou *Narração, Maravilhoso, Trágico e Sagrado em Memorial do Convento*, de José Saramago (ensaio, 1995), *A Verdadeira Apologia de Sócrates* (ficção, 1998), *Introdução à Filosofia Da Saudade no Século XX* (ensaio, 1998), *Portugal – Ser e Representação* (ensaio, 1998), *Padre António Vieira e o Ano de 1666* (ensaio, 1999), *A Visão de Túndalo por Eça de Queirós* (ficção, 2000), *A Geração de 90 – Romance e Sociedade no Portugal Contemporâneo* (ensaio, 2001), *Eduardo Lourenço – Os Anos de Formação: 1945 – 1958* (ensaio, 2003), *O Essencial sobre Eduardo Lourenço* (ensaio, 2003), *Memórias de Branca Dias* (ficção, 2003), *O Marquês de Pombal e a Cultura Portuguesa* (ensaio, 2005) e *A Voz da Terra* (romance, 2005). Em co-autoria com Filomena Oliveira, assinou a adaptação dramática de *Memorial do Convento* (Companhias de Teatro de Almada e Sintra, 1999) e escreveu as peças *Os Patriotas*, sobre a Geração de 70 (Quinta da Regaleira, 2001), *O Umbigo de Régio* (Teatro Trindade e Barraca, 2003), *Liberdade, Liberdade!* (Palácio Mantero, Sintra, 2004) e *1755* (Teatro da Trindade, 2006). O seu romance *A Voz da Terra*, publicado em 2005, foi finalista do Grande Prémio de Poesia e Novela da APE. É colaborador permanente do *JL* – entretudo, o que mais o orgulha.

Características:

Tema: Ensaio

Dimensão: 165 x 235 milímetros

Páginas: 256

Acabamento: capa mole com badanas

PVP:

16,65 Euros

ISBN e código de barras:



Código: QN 116

